ANNO 57.º — NUMERO 5:729 — Sabbado, 15 de fevereiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Começo de reinado

Vae longe o sopro da desgraça que passou pelo poder. Ruflou nas azas negras do milhafre, que sacudiu, e, dissipada a treva, surgiu e aurora. Doura as searas e banha as almas nos seus doces e cariciosos feixes de luz.

Tudo volta ao seu logar: a serenidade aos espiritos, a tranquilidade aos lares, a piedade ao alto, de onde começam a desabrochar os candidos botões das suas flores, orvalhadas de bençãos e de perfume.

Mães que choravam lagrimas de dor, noivas que tinham já perdido a propria fé, erguem os olhos macerados, e beijam com fervor a mão que lh'os enxuga.

Ha tres dias que vivem. Ha tres dias que não soffrem. Ha tres dias que não choram!

*

El-rei D. Manuel a quem a alma popular cognominou já de *Bom*, apresentou ao Conselho de Estado, previamente firmado pelo seu punho, o seguinte decreto, que abre a porta das masmorras:

«Sendo o meu mais decidido empenhado iniciar o meu reinado pela prorogativa de perdoar, como concede o § 7.º do art. 74.º da Carta-constitucional da monarchia, hei por bem, ouvido o Conselho de Estado, decretrar o seguinte.

Art. 1.º—São perdoadas as penas impostas ás praças da armada, pelas sentenças proferidas, pelo conselho de guerra de marinha, em 26 de agosto e 1 de setembro de 1906.

Art. 2º.=E' concedida amnistra geral e completa 1.º, para todos os crimes de deserção simples do exercito e da armada, e para os de deserção aggravada, se esta o tiver sido sómente pela subtracção ou extravio de objectos militares; 2.º, para as infracções por cujo motivo estejam cumprindo penas disciplinares os officiaes e praças de pret do exercito e da armada, e para os effeitos das penas disciplinares, que tenham sido cumpridas por officiaes do exercito e da armada, desde 12 de fevereiro de 1907 até a data d'este ecreto.

§ 1.º Aos réos, a que se refere o n.º 1 d'este artigo, sómente se applicará a amuistiaa, apresntando-se elles dentro de dois mezes, no reino, de quatro nas ilhas adjacentes, e seis no ultramar, ou em paizes extrangeiros, contados, quanto ao reino, ilhas e estrangeiro, desde a data em que este decreto fôr publicado na capital da provincia.

§ 2.º O tempo decorrido desde que a praça se tiver constituido em deserção, até o dia da sua apresentação, não lhe será contado como tempo de serviço para effeito algum.

Art. 3.º—Os processos instaurados pelos crimes comprehendidos na amnistia, a que se refere o art. 2.º, ficam de nhenhum efeito, n'elles se fará perpetuo silencio, e os réos que estiverem presos, com processo ou sem elle, serão soltos, se por outro motivo não deverem ser retidos em prisão.»

Feliz começo de reinado! Deus o abençoe!

Dr. Egas Moniz

Eis como o douto lente da Universidade e distinctissimo parlamentar contou as torturas do seu captiveiro de negros dias n'um calabouço infecto e com guarda á vista:

Suspeitava, diz a victima, das ferocidades franquistas, de que seria preso, por isso que era essa a sorte destinada aos dissidentes mais em evidencia. Effectivamente, na noite de 28 de janeiro, descia elle a rua Nova do Almada, em direcção a casa de seu cunhado, o nosso bom amigo e distincto advogado, dr. Antonio Macieira, quando d'elle se acercam dois homens, um dos quaes lhe deu a voz de prisão.

Conduzido á esquadra da rua dos Capellistas, foi revistado, como talvez a policia não fizesse ao gatuno apanhado em flagrante. A carteira que no bolso trazia, foi-lhe minuciosamente vista.

Depois, um policia arrancou-lhe das mãos a bengala, uma innocente *golf-stick*, e virava-a e revirava-a nas mãos como objecto suspeito. Por fim, a bengala desappareceu e o dr. Egas Moniz não tornou a vel-a até hoje.

Sem attenção pela posição social do preso, conduziu-o a policia ao governo civil, mettendo-o n'um calabouço infecto, junctamente com varios presos que alli se encontravam.

Horas depois, levaram-o á presença do chefe Albino Sarmento que o interrogou, sendo em seguida conduzido novamente ao mesmo calabouço.

Cerca das 5 horas da madrugada seguiu n'um trem, acompanhado pelo commissario Teixeira em direcção ao quartel dos Loyos.

Ahi não o esperava melhor abrigado que no immundo calabouço de onde sahira. Metteram-n'o n'um cubiculo, por cujas paredes escorria a humidade, como se estivera n'um poço. Por cama, uma tarimba, por cobertor uma manta esburacada e insada de parasitas. No dia seguinte, porém, disséram-lhe que, n'essa noite, ou na immediata, lhe dariam uma cama. A cama foi, mas teve o preso de a pagar.

Na humida cella, coava-se a luz por uma pequena claraboia, gradeada de ferro. A porta da prisão tambem era de grade. Por alli entrava o frio exterior, insupportavel; no corredor contiguo passeava uma sentinella, que continuamente espreitava pelas grades da porta.

Com o frio e a humidade, foi prisioneiro assaltado de um ataque de «grippe». Reclamou um medico, e só no dia 30 lhe appareceu o dr. Abel de Campos, acompanhado pelo sr. Malaquias de Lemos.

O medico aconselhou que, para abrigarem o infermo, fosse o cobertor estendido na porta. Fraco abrigo, um cobertor esfarrapado. Apezar dos buracos que o cobertor tinha, não se fartava a sentinella de arredal-o a cada passo, para espreitar, não fugisse o preso! Este melhorou um pouco; mas devido ao frio e á humidade, atacou-o o reumatismo, de que ainda hoje não está restabelecido.

Os officiaes deram conta ao commandante, sr. Malaquias de Lemos, do estado do prisioneiro. Por fim, ao cabo de seis dias, ante-vespera de ser posto em liberdade, mudaram-o para um quarto supportavel.

O tragico acontecimento de sabbado só lhe chegou ao conhecimento por varios indicios, os tiros da artilharia, o fumo no braço dos soldados. Por fim, ante-hontem pela 1 hora da tarde, sahiu o dr. Egas Moniz da prisão.

Foram buscal-o, em automovel ao quartel dos Loyos, sua esposa, o sr. José Maria de Abreu Freire, D. Maria José Cancella e o dr. Paulo Cancella.

O sr. dr. Egas Moniz, apezar de estar soffrendo ainda do ataque de reumatismo, espera restabelecer-se em breve.

Sinceramente o estimamos.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Amelia Pereira.

A'manhã, as sr.as D. Leontina Caires de Vilhena Torres, Rio de Janeiro; D. Beatriz da Fonseca Pinheiro, D. Elvira da Fonseca Pinheiro, D. Patronilla da Conceição Ferreira, Cacia; e os srs. dr. Casimiro Barreto Ferraz Saccheti Taveira e Antonio Prophirio de Sousa e Castro, Lisboa.

Além, a sr.ª infanta D. Antonia de Bragança.

Depois, o sr. João de Campos Salgueiro.

● ESTADAS:

Estiveram em Aveiro nos ultimos dias os srs. Manuel dos Santos Silvestre Junior, Manuel Gonçalves Nunes e João Carlos d'Assis Pereira de Mello, proprietarios, respectivamente em Nariz, Cacia e Veiros.

Estiveram em Albergaria, de visita aos seus, os srs. drs. Bernardino Telles d'Albuquerque e Manuel Luiz Ferreira, respectivamente delegado do procurador regio e terceiranista de direito.

● DOENTES:

O esclarecido magistrado, sr. dr. Abel Corrêa da Silva Portal, que esteve bastante incommodado de saude na semana passada, já entrou em franca convalescença, o que estimamos.

[illegible] anno de existencia [illegible] *peão-das-provincias*, pois principiou a publicar-se em 14 de fevereiro de 1852.

Cincoenta e seis annos de vida, vida attribulada por muitas vezes é verdade, mas vida sempre honrada e independente.

Em Portugal só dois outros jornaes politicos lograram chegar á sua edade: foram o *Conimbricense* e a *Nação*. Aquelle terminou a sua publicação ha poucos mezes; resta este dos vinte que ao tempo existiam. Tem, portanto, hoje, o *Campeão-das-provincias*, apenas um confrade mais velho: a *Nação*, com quem tem visto nascer e morrer centenares d'outros mais novos, pois tem sido fecundissima a alma mater da imprensa portugueza no ultimo meio seculo.

O *Campeão-das-provincias*, volvendo os olhos saudosos para o seu longo passado, desfolha algumas flores sobre a sepultura do seu inolvidavel fundador, conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, e dos seus redactores e collaboradores, dr. José Maria Teixeira de Queiroz, Mendes Leite, José Estevam, Souza Brandão, Bernardo X. de Magalhães, Bingre, Bento de Magalhães, Domingos dos Santos Barbosa Msia, Thomaz de Carvalho, Sousa Lobo, Almeida Vilhena, Agostinho Pinheiro, Manuel Gonçalves de Figueiredo, Santos Pacheco, Bernardino da Conceição, Telles de Vasconcellos, Eduardo Tavares, Manuel Celestino Emygdio, Resende Junior, D. Antonio Alves Martins, Manuel Thomaz de Mendonça, José Cardoso Braga e Fernando de Vilhena, que a morte lhe arrebatou já. Sauda respeitosamente a *Nação*, e cumprimenta fraternalmente todos os outros seus colleg[illegible]

Mala-do-sul

Lisboa, 14.

Sobre o governo civil d'esse districto, nada está por emquanto resolvido. Ferve a costumada intriga, mas ha de prevalecer a opinião dos mais concisos e prudentes, que aconselham pessôa incapaz de se deixar influenciar por elementos de todo o ponto antipathicos á cidade.

Eu continuo por isso suppondo que irá o sr. dr. Nunes da Silva, espirito esclarecido, caracter honestissimo, homem de bem que allia todas as condições indispensaveis para o superior e melindroso desempenho d'esse cargo na actual conjuntura

Sei que elle fará um sacrificio não pequeno, mas que ao bem da sua terra não anteporá nunca as suas commodidades. Oxalá se confirmem as minhas previsões.

Quanto aos outros, ha o seguinte:

Para o Algarve irá o sr. Ferreira Netto; para Vianna, talvez o sr. Luiz de Amorim, antigo governador civil substituto d'aquelle districto. Caso o sr. José Jardim vá para Coimbra, para Leiria será nomeado um progressista.

Certas só ha, paor ora, as nomeações do sr. dr Jardim de Vilhena para Beja, e Tenreiro Sarzedas, para Evora.

Para Villa Real vae um progressista, official de artilharia, parente do sr. conde de Villa-real.

✖ Segundo consta, a proxima sessão legislativa occupar-se-ha apenas dos seguintes assumptos: approvação e discussão do orçamento e das leis constitucionaes, revisão de todos decretos dictatoriaes homologados pelo gabinete transacto para se resolver sobre [illegible]s que devem substituir, ser [illegible]lterados ou annulados.

N'esses decretos estão in[illegible]uidos os que se referem ao [illegible]escanço semanal, á cobrança [illegible]s pequenas dividas, á refór[illegible]a dos juizes de paz, á divi[illegible]o em duas da direcção geral [illegible] instrucção publica, etc., [illegible]c.»

✖ Parece que a sessão so[illegible]mne do juramento e accla[illegible]ação do novo rei se não effe[illegible]tuará ainda n'este mez. Se[illegible]undo consta, as camaras só [illegible]erão convocadas para reunir [illegible]epois do Carnavel, e só mais [illegible]arde aquella solemnissimo [illegible]acto terá logar.

✖ Diz-se que o revd. Coe[illegible]ho d'Almeida, auctor já reco[illegible]nhecido da celebre mensagem [illegible]dos *Thalassas*, vae publicar, [illegible]no Rio de Janeiro, um folheto [illegible]commentando esse seu traba[illegible]lho e defendendo-se das accu[illegible]sações etymologicas e sintaxi[illegible]cas que se tem feito.

E' mais um homem ao mar

✖ Alguns dos administra[illegible]dores de concelho que servi[illegible]ram na situação passada, con[illegible]tinuarão no exercicio dos seus [illegible]cargos.

✖ Vai ámanhã á assigna[illegible]tura o decreto reconduzindo as [illegible] camaras municipaes, as com[illegible]missões districtaes e as juntas de parochia dissolvidas pelo governo transacto.

✖ Em missão especial, de feli[illegible]tações ao nosso eminente chefe, sr. conselheiro José d'Alpoim, veio a Lisboa, commissionado pelos dissidentes d'alli, o sr. Fernando Caldeira, importante influente politico em Ferreira do Zezere.

✖ Em artigo de fundo, o *Dia* faz hoje uma energica demonstração das causas por que vai ser revogado o decreto dictatorial que reformou a camara dos pares.

✖ Respondendo a um *suelto* do *Paiz*, o mesmo jornal declara que os dissidentes em caso algum se associarão a nada que seja assestar baterias contra os republicanos.

✖ As ultimas noticia de Moçambique informam de que se deu em 1 de janeiro uma escaramuça entre as nossas tropas e os indigenas do régulo Massambôa. Da parte do inimigo houve algumas baixas; e da nossa foi foi ferido o cabo Silva Graça, vindo a fallecer a caminho de Macuana.

As nossas tropas estão accupando Massambôa e, logo que esteja montado o posto, continuarão a avançar para oéste de Nitia.

Os regulos revoltados são os de Nitia, Naupala, Nakabala, Rainha Niquete e Massambôa.

O governador do districto está muito animado com os trabalhos da columna.

✖ Tendo chegado ao conhecimento do governador de Timor que o coronel de 2.º linha, régulo de Fatumasse, Affonso Alves Ribeiro, não tinha a competencia necessaria para se fazer respeitar pelos seus admnistrados, aos quaes não ministrava justiça, antes pelo contrario lhes infligia maus tratos, e que, pelo mau comportamento, provocava pelos seus censuraveis actos e maus exemplos que lhe eram suburdinados, foi exonerado o dito Affonso d'aquelle posto e cargo, bem como de todas as honras

✖ Consta ao *Dia* que a casa civil d'el-rei será obrigada a fazer serviço por turnos no paço, reservando-se os officiaes móres para fazer desaparecer no espirito publico a impressão de que o rei obedece, nos seus actos, a sugestões dos seus camaristas. Accrescenta que eguaes modificações serão introduzidas na casa militar, pelo que de futuro tornará incompativel o serviço do paço com as commissões do exercito.

✖ A começar em 1 de março, será concedida aos telegrammas da imprensa, trocados entre Portugal e Hespanha, a reducção de 50 por cento.

✖ Um telegramma do Rio de Janeiro diz que abortara uma tentativa de assassinato na pessoa do ministro da guerra, sendo preso no gabinete d'este um soldado de infanteria, armado d'uma faca e d'um revolver. Estava escondido.

✖ O juiz Veiga não acceita, a final o cago de juiz de instrucção criminal, allegando motivo de saude.

Ultimas notas

✖ Está-se realisando o conselho de ministros. A's horas a que escrevo sei que deve apreciar os decretos que vão ámanhã á assignatura régia. Entre elles ha um diploma regulando, segundo o codigo administrativo, a substituição das commissões parochiaes e municipaes que já pediram a demissão, e outro para aquellas que substituem camaras illegalmente dissolvidas. Um outro decreto dissolve a commissão municipal de Lisboa, que será substituida pela ultima vereação legalmente eleita.

O conselho occupar-se-ha tambem das medidas a tomar ácerca da continuação das operações na Guiné.

Jota.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 15*—E' assignado o decreto que converte em centraes as escolas parochiaes da Gloria e Vera-cruz.

Dia 16—Chega a Aveiro a nova imagem da Senhora da Soledade para a confraria dos Passos da Gloria.

Começam os trabalhos d'assentamento das barracas para a «Feira-de-março».

Dia 17—Para solemnisar o anniversario do seu casamento, dá um explendido baile, na sua casa de Esgueira, o nosso amigo, sr. Mario Duarte.

Dia 18—Os trabalhos da viadupla veem já até á ponte de Esgueira.

Morre em Bustello do Caima uma creança de 5 annos, a cujo vestido se ateára o lume.

O attentado em Aveiro.—Continua a cidade ainda sob a impressão do emocionante drama que salpicou de sangue as ruas de Lisboa.

Hoje, pelas 11 horas da manhã e na egreja da Misericordia, celebrou-se missa por alma do fallecido monarcha e do principe Luiz Filippe, sendo o acto largamente concorrido, principalmente do elemento militar.

Foi celebrante o revd.º capellão do 24 de infanteria, com a assistencia de todas as auctoridades e funccionarios civis e militares, a convite do digno commandante da 9.ª brigada de infanteria, sr. Pereira de Castro.

O nosso presado amigo e digno thesoureiro pagador das obras publicas, sr. João Augusto de Moraes Machado, enviou a Ss. mm. el-rei e a rainha, sr.ª D. Amelia, em nome dos atiradores civis, o seguinte telegramma:

«Os atiradores civis Aveiro, filiados União, significam a s. m. o seu profundo sentimento—*Moraes Machado.*»

Ss. mm. dignaram-se responder logo:

«Moraes Machado—Atiradores civis — Aveiro. — Sua magestade el-rei agradece condolencias. — *Camarista de serviço.*»

«Moraes Machado—Aveiro.—S. m. a rainha agradece muito pezames de v. ex.ª —*Vedor de serviço.*»

Mercadorias portuguezas.—Pelo governo de Hespanha foi auctorisado o transito, de fronteira a fronteira, através do territorio hespanhol, de toda a especie de mercadorias, com excepção de alcool, cereaes, farinha e assucar, sem necessidade de serem trasbordadas e examinadas pelas alfandegas de entrada e sahida.

«Theatro-aveirense».—E' hoje que tem logar a representação, no *Theatro-aveirense*, da magnifica opereta de Samuel Maia, o *Regedor de Palhoças*. Ha grande interesse em vêl-a, pois de ha muito são conhecidos os meritos do esclarecido clinico como escriptor.

A musica é lindissima, segundo nos informam, e os actores vão brilhantemente no desempenho dos seus papeis.

Espartilhos. — A revista mensal, a *Saude*, que d'esta vez vamos enviar com vista ás nossas gentis leitoras, publica um interessante artigo condemnando abertamente o uso do espartilho.

«Em nome da vida das creanças e da saude das mulheres, é preciso que elle desappareça», diz a *Saude*, e accrescenta:

«Enfraquece os seios, faz baixar e desviar o utero, desloca o estomago, o figado e os rins, impede o desenvolvimento do feto, produz hemorroides e varizes, provoca partos difficeis e perigosos.

Uma mulher sem espartilho absorve em cada aspiração 30 centimetros cubicos de ar, e com espartilho apenas cerca de 22.

Nas mulheres espartilhadas o numero de respirações é frequente e o ar só penetra na parte superior dos pulmões, o que dá começo á tuberculisação».

Mas ainda não fica por aqui. Os inconvenientes são muitos mais, diz a revista.

«Se a mulher usa do espartilho para se tornar elegante e bem formada aos olhos dos homens, não vale a pena arriscar a saude por quem muitas vezes lhes não agradece tal sacrificio...»

N'esta parte só a leitora é juiz.

Pescas.—Continua o mar bom e a produzir.

Na semana anterior, porém, foi em grande quantidade a sardinha pescada, pois só em Ovar as companhas *Boa-esperança* e *Senhora do Soccorro*, em dois lanços, fizeram aproximadamente 6:000$000 reis a primeira e 2:000$000 reis a segunda. Na praia notava-se grande animação. A sardinha regulou de manhã por 3$600 reis cada milheiro e de tarde correu por 2$500 a 2$800.

Em torno do districto.—Vae ser approvada a rectificação da margem direita do Vouga, entre Jafafe-de-cima e Jafafe-de-baixo.

Tambem vão proseguir as obras do caes d'Agueda.

Celebrou ha dias a sua primeira missa, em Ilhavo, o sr. padre José de Castro Paradella, d'aquella villa. Muitas felicidades.

Camara municipal.—Deliberações da sessão de 12 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Passou um attestado de bom comportamento ao professor primario de ensino livre, no *Collegio-aveirense*, sr. Eduardo Augusto Moraes;

Impoz a José Duarte de Mattos, proprietario, de Mamodeiro, a multa correspondente á contravenção que praticou erguendo um andar sobre um predio, sem licença;

Concedeu ao facultativo municipal de Cacia, sr. dr. Marques do Costa, a licença que pediu, regulando, porém, as condições por que de futuro devem ser solicitadas e pódem ser deferidas estas licenças;

Mandou levantar da «Caixa geral dos depositos» a quantia de 355$109 reis, que alli tem do seu fundo de viação;

Auctorisou a entrada no *Asylo-escola* dos menores Eugenia e seu irmão, filhos de Maria Coelho Soares, d'esta cidade;

Indeferiu, por insufficiencia da verba respectiva, os requerimentos em que se lhe pedem subsidios de lactação;

Resolveu dar procuração ao seu presidente para tratar as expropriações amigaveis a fazer no bairro da Apresentação, e a requerer auctorisação superior para fazer por utilidade publica a d'um terreno da Povoa do Vallade onde é preciso abrir uma valla para escoante de aguas, e na Praia das Thomazias para alargamento do locai; e

Tratou com o proprietari d'um terreno na rua do Rato o custo da expropriação a fazer para alargamento da mesma rua.

Bombeiros voluntarios.—Está de novo organisada a Companhia de bombeiros voluntarios, que ha mezes se dissolveu por motivo de discordia entre os seus membros.

Em reunião da assembléa geral dos novos associados, ha dias realisada, procedeu-se á eleição dos corpos que hão de geril-a, e ficam assim compostos:

Assembléa geral — Presidente, João Bernardo Ribeiro Junior; vice-presidente, João de Moraes Machado; 1.º secretario, Abel Costa; 2.º secretario, Firmino Fernandes.

Direcção — Presidente, Manuel Gonçalves Moreira; secretario, Firmino Fernandes; thesoureiro, Antonio Encarnação; vogaes, Antonio Rocha e João Nunes da Maia.

Conselho fiscal — João Miranda, Isaias d'Albuquerque e Manuel da Rosa.

Inspector—Francisco Regalla.

1.º e 2.º commandantes, os srs. Manuel Gonçalves Moreira e João de Moraes Machado.

Fazemos votos por que a benemerita corporação entre n'um periodo de prosperidades, habilitando-se a prestar os uteis soccorros que d'ella ha a esperar.

Delegados de comarca.—O *Diario-do-governo* abre no seu n.º chegado hoje, concurso, por 30 dias, para logares de delegados de procuradores regios.

Novo bairro.—A camara vae proseguir com as obras iniciadas ha annos no bairro da Apresentação, para o que foi auctorisada a presidencia a tratar algumas das expropriações a fazer.

Caes da cidade.—O governo accedeu ao pedido que lhe fez a camara municipal d'este concelho subsidiando com a quantia de um conto de reis a obra do alargamento da ponte dos Arcos, sobre o caes d'esta cidade.

Lyceu d'Aveiro.—Ratificando os despachos feitos para o serviço interino nos diversos lyceus do reino, insere o *Diario* de ante-hontem os seguintes para aqui:

João Antonio da Silva, antigo professor do lyceu de Beja e da Guarda, para a regencia de allemão.

Joaquim Maria de Oliveira Simões, alferes de infanteria, para a regencia de desenho.

João de Moraes Zamith, capitão de infanteria, para o 5.º grupo.

Lourenço Simões Peixinho, medico-cirurgião pela Escola-medico-cirurgica de Lisboa, para a regencia de disciplinas do curso de sciencias.

José Maria Soares, medico-cirurgião pela Escola-medico-cirurgica do Porto, idem.

Obras publicas.—Baixou ordem ás diversas direcções de obras publicas para que não se iniciem trabalhos que tinham sido auctorisados e ainda não fossem começados, e bem assim que sejam suspensas todas as obras em andamento, com excepção das de conservação e grande reparação de estradas, quando não haja inconveniente para a conservação dos trabalhos executados.

Camaras municipaes.—Foi determinado que as quotas com que as camaras municipaes do continente teem de contribuir para o hospital de S. José e annexos, no corrente anno e no de 1909, continuem sendo as fixadas para 1907, e constantes da tabella approvada por decreto de 17 de maio de 1901.

Caixas nas escolas.—Foi enviada uma circular aos inspectores primarios, recommendando-lhes a creação de caixas economicas nas escolas primarias.

Impressões do carcere

São deveras curiosas as notas ou o *Diario* dos prisioneiros da dictadura.

Como os leitores sabem, entre os *grandes criminosos*, e alem do nosso eminente chefe, sr. conselheiro José d'Alpoim, e o sr. visconde de Pedralva, que conseguiram furtar-se ás garras dos janisaros policiaes, estavam tres figuras de destaque na politica portugueza, como são os srs. drs. João Pinto dos Santos, Egas Moniz e visconde da Ribeira Brava

[illegible]

para Timor, com prisão [illegible] gar do desterro, e degradado do seu titulo nobiliarchico, de todas as suas honras!

Uma deshumanidade impossivel de supportar, só compativel com a alma negra suja do dictador e dos seus confrades.

A proposito da sua prisão, conta o sr. visconde da Ribeira Brava:

29 de janeiro (*1.º dia*)—«Hontem á noite, das 11 e meia para as 12, quando tinha entrado no pateo do elevador da Bibliotheca, appareceu de subito á porta uma creatura qualquer, de aspecto equivoco, acompanhada de um policia ou guarda nocturno, e gritando um d'elles para dentro, disse:

—«O' senhor encarregado do elevador; os senhores que ahi estão teem que ir á esquadra da policia para o que vão já ser acompanhados.»

Momentos depois chegava uma avalanche de policias fardados, que me conduziram a mim e ao dr. Affonso Costa á esquadra que se acha na casa da camara municipal. Alli entrados, fechara-se o portão de ferro e logo surgiu um chefe de esquadra, com ares de general e em tom de commando e de superioridade que nos mandou, cada um, acompanhado por dois guardas para o governo civil.

Demos entrada n'uma repartição, onde ficámos guardados á vista por dois policias fardados e dois á paizana. Cêrca das 3 horas da madrugada fui eu chamado á presença de um juiz de instrucção que me perguntou o nome, filiação, naturalidade, residencia e se já alguma vez tinha estado preso. A tudo respondi e declarei que nunca tinha estado preso e que apenas respondera a uma policia correccional por ter dado umas bofetadas n'um homem que me insultara na rua do Ouro.

Narrei mais a forma porque tinha sido preso. Perguntado o que ia fazer ao elevador a horas a que elle não funccionava, e de onde vinha, respondi que, facultando-me a lei o direito de não responder a qualquer pergunta, não daria resposta alguma a qualquer interrogação que me fosse feita, reservando-me para responder opportunamente perante qualquer tribunal regular onde tivesse que comparecer para ser julgado.

Já d'uma vez tinha sido victima de uma pronuncia n'um processo politico de que fôra despronunciado mais tarde, e não desejava que qualquer resposta minha, por mais innocente que ella fosse, pudesse dar logar a falsas interpretações contra mim ou contra amigos meus, que nada tinham que ver com o que se passava.

Ainda instado sobre quem estava comigo quando fôra preso, limitei-me a responder que apenas estava o dr. Affonso Costa, chegando depois o tenente Pope a perguntar o que havia, quando nos viu cercados pela policia. Assignei este interrogatorio e voltei, acompanhado pelos policias, para a repartição onde havia esperado antes.

Archivo do "Campeão,,

Arte.—Recebemos e agradecemos o numero 37 d'esta explendida publicação, dirigida pelo gravador portuense, nosso presado collaborador artististico, sr. Marques Abreu. Alem d'uma brilhante gravura reproduzindo o quadro de José de Brito *Procisão dos Milagres* acompanhada d'um artigo do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, e outras, representando uma rua do Porto e *Accendendo o forno*, este n.º insere differentes prespectivas do mosteira de Travanca, specimen da architectura romanica em Portugal.

E' impresso em cartão *conché* e custa apenas 1440 por anno.

O Mundo-elegante.—Oultimo numero d'esta magnifica revista illustrada de modas e musica, publicada em Pariz, dirigida por A. de Souza, redigida por mlles Amelia e Hirminia de Souza, vem interessantissimo, como sempre. Abre por uma brilhante chronica da moda e apresenta esplendidos e bellos figurinos para *toilettes* do mais requintado gosto. Traz molde cortado para *collet* de inverno e a polka «Ismenita», para piano, por João P. Mineiro.

Um numero cheio.

O n.º 1047 do *Occidente* é mais uma brilhante illustração em suas gravuras e artigos. Publica na 1.ª pagina um retrato de corpo inteiro do capitão e chefe do estado maior Eduardo Marques, segundo commandante da columna contra os cuamatas; o banquete offerecido pelo *Turf-club* ao capitão Alves Roçadas; varias vistas do exterior e interior da antiga egreja dos Anjos, que vae ser demolida para a abertura da «Avenida D. Amelia», e a frontaria da egreja nova; retrato do poeta Vasconcellos e Sá; Necrologia, retrato de D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo de Gôa.

Colaboração litteraria de: Alfredo Mesquita, Chronica occidental, Mario de Santa Rita, G. de Mattos Sequeira, Miguel José Rodrigues.

A assignatura do *Occidente* custa 950 reis cada trimestre.

POLITICA LOCAL

Appela-se, em nome dos supremos interesses do paiz, para a conjunção dos esforços de todos nós no patriotico invicto de acalmar, de pacificar, de tranquilisar o espirito publico, de sobresalto tomado de terror, se não do estimolo que o levou á consumação d'um crime na sangrenta semana com que este mez começou.

Pede-se a paz, que se reputa essencial n'este momento, pelo bem publico, pela restauração da justiça, pela reimplantação da legalidade.

Vem de cima a iniciativa. São os homens mais em evidencia que a aconselham. Acalmação que mantenha a ordem social, acalmação que nos inspire a fé em melhores dias, acalmação que se desdobre em uma era de prosperidades, num futuro feliz para a patria portugueza.

Cinge a corôa uma creança, trazida de improviso, por um terrivel infortunio, nos verdes annos que conta, da vida alegre e descuidada ás graves responsabilidades do «officio de reinar».

Corre a todos o dever de aplanar-lhe as asperezas do caminho. E' necessario que transijamos, que nos desarmemos de paixões e saibamos fazer d'ella um chefe de Estado modelar.

Assim é, com effeito. Mas acima de todos os interesses publicos põem ferrenhos inimigos da paz local as suas paixões politicas, e o que se premedita já, o que a sêde de vinganças pessoaes projecta levar agora a cabo, excede a ferocidade do ditador, por que tem d'animo mais cruel do que d'essa odiada aberração humana.

O que em tempos que não vão longe elle ahi fez, está ainda na memoria de todos. Demoliu, arrasou tudo. Foi a tormenta que passou sobre a cidade, sinistra, demolidora. Foi o raio, que fendeu e derrubou a cruz, do alto do campanario. Foi o torbilhão, a rajada, o incendio, a morte. E prepara-se para voltar agora, arvorando o pendão negro da revolta contra todo o existente!

E' possivel que se engane. Investil-o na posse de qualquer cargo, será proclamar, desafiar ahi a guerra mais encarniçada e mais cruel.

Levantem-n'o, se podem; mas contem que a lucta se fará, sem treguas, sem quartel, e que a acalmação para que se appella não poderá ter realisação.

E se não, vamos a ver.

Não teve ainda facil resolução o problema da escolha do novo governador civil.

Dissera-se primeiro que o governo estava no proposito de manter na interenidade do cargo, em muitos dos districtos do reino, os respectivos secretarios geraes. Era uma solução acceitavel. Fallou-se depois nos nomes dos srs. drs. Nunes da Silva, Almeida Azevedo e Mendes Corrêa, egualmente bem vistos e interessados em bem servir a causa que os trazia. Um quarto appareceu, desconhecido. E não é, já ouvimos, precisameute o que convem n'este momento.

Quem virá, a final? Não tarda que o saibamos todos. E praza a Deus que em boa hora venha, em missão de paz, que não para alheiar da situação e do throno as sympathias publicas.

A situação é delicada. Que a não aggrave uma imprudencia.

Muito tino, muita reflexão, muito criterio é que é preciso.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Anadia, 12.

As ruinas do palacio dos antigos condes de Anadia tremeram de horror com a noticia dos regicidios praticados na capital no jamais esquecido *dia um* do corrente!

As paredes das escolas de instrucção primaria denegriram mais ainda do que algumas já o eram!

Um d'esses regicidas era professor exemplar n'um dos mais importantes collegios de Lisboa. Ficou d'essa fórma indirecta a nossa já bastante desprezada instrucção primaria, fatalmente ligada a essa medonha hecatombe!

O professor portuguez, de famulento que era, transformou-se em regicida!

Tristissima situação e desgraçadissimo paiz! Sem instrucção popular, sem educação moral e civica, estás irremediavelmente perdido!

.....

Depois das medonhas tempestades que muitas vezes causam enormissimos prejuizos, vem felizmente o bom tempo e cada um de per si procura de qualquer forma compensar os grandes prejuizos que teve.

Pois bem.

Visto que já passou esse furacão social, procurem os governantes os meios mais adequados a uma *liquidação moral* que traga a paz e o socego permanentes.

Para isso uma das primeiras medidas que o governo ha de ter em vista, é uma reforma completissima da instrucção nacional, subindo da escola infantil até os cursos superiores.

Trate o sr. ministro do reino, visto a sua situação independente lhe não criar a menor difficuldade, de regenerar a escola portugueza, tão abatida desde que foi posta de parte, completamente desprezada, essa obra monumental da «Educação nacional» de D. Antonio da Costa.

.....

Desprezar quasi por completo, como se tem feito, a educação civica, por se confiar na força armada, é um gravissimo erro. E como consequencia d'elle ahi está esse horroroso quadro que nos irá envergonhar perante os povos mais barbaros que veneram os chefes das suas nacionalidades quasi a tocar na adoração.

Enuque-se, pois, o povo portuguez, porque elle é nobre e generoso e saberá pagar com gratidão esse grande beneficio.

Leve-se á escola em ruina, mesmo em *ruina moral*, a luz que falta aos olhos e ao coração do educando, e teremos, em pouco tempo, affastadas para longe *as phantasias tetricas* despertadas pela fome no espirito do educador, completado a regeneração do povo portuguez.

Se não fôr assim, não chegamos lá.

O chefe de uma nação não pode viver feliz unicamente guardado pela força pretorianna.

E' preciso, é mesmo indispensavel, que em cada cidadão tenha um guarda que veja n'elle o verdadeiro elemento de uma perfeitissima ordem moral.

Se não fôr assim, tudo estará perdido.

Braga, 12.

Lê-se e não se acreditam os tratos de polé que a policia infringiu aos desgraçados que foram encerrados nos calabouços da policia e da municipal e ainda no caminho para os fortes de Caxias e Sacavem!

A indignação é geral; e se entrarmos n'um regimen de acalmação, é preciso, tornar se urgente que se apurem responsabilidades, dôa a quem doer, e dá-se assim uma satisfação ao paiz, castigando-se quem barbara e covardemente offendeu corporalmente quem não se podia defender;

Reformem essa sinistra policia e tirem-lhe esses mandões que julgam que o povo portuguez deve ser tratado como pretos. Quando elles dão esses tractos aqui, póde calcular-se o que praticarão com os desgraçados negros das nossas possessões!

Abaixo com esses preceitos de fazer policia, tirem dos serviços civis esses elementos militares. Isto é o que toda a gente pede, isto é o que deve fazer-se.

—Ainda aqui não consta quem virá para governador civil d'este districto apezar de termos ouvido fallar nos nomes do sr. conde de Carcavellos, e conselheiro Alexandre Cabral, progressistas, e no sr. visconde de Freixo, regenerador.

—D'aqui teem sido enviados muitos telegrammas e bilhetes de parabens, ao eminente estadista e notavel jornalista, conselheiro José Maria de

Alpoim, não só por ter escapado á sanha do negregado dictador, mas tambem por ter regressado a Lisboa.

Pela nossa parte felicitamos cordealmente o nobre par do reino.

—Ao nosso querido e velho amigo, Marques Gomes, illustrado escriptor e jornalistas, um abraço de sinceros parabens pelo seu anniversario natalicio, que ha poucos dias passou.

—Continua ainda enfermo o sr. Rodrigues de Carvalho, digno par do reino e chefe local do partido progressista.

—Os lavradores já podem chuva. A ventania que tem reinado, tem prejudicado bastante os prados, hortas e centeios.

Palhaça, 12.

Teve a sua delibrance, dando á luz uma robusta creança do sexo feminino, a virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. Antonio daSilva Ventura.

—Está bastante concorrido o mercado dos 12, principalmente em gado suino.

Beja.

Ao sr. Bispo de Beja

O senhor padre Amadeu Ruas ficou tão fóra de si, que não hesitou em offender o senhor padre José Francisco Veloso, parocho das Neves, por este estranhar o seu procedimento, que, de resto, é estranhado por toda a gente.

Houve depois quem nos dissesse que o senhor padre Amadeu Guerreiro Fortes Ruas, ambiciona occupar um cargo preeminente na diocese de Beja; que pretende ensombrar todos os collegas, a despeito dos seus apagados merecimentos; que, para conquistar esse intimo desiderato, se offerece para todos os serviços, que deem honra e dinheiro; que se offereceu para representar o senhor vigario capitular e o clero da diocese de Beja (!!!) no funeral do ultimo nuncio de Sua-santidade, fallecido em Lisboa parece-nos que em junho de 1906; que se offereceu para ser testemunha no processo da confirmação do novo prelado de Beja, instaurado na Nunciatura, e onde foi depôr a 4 de novembro findo *um trabalho importante*, como declarou immodestamente a alguns collegas;—trabalho que não era seu, garantimol-o; affirma haver sido convidado para ir ler as bullas de confirmação do novo prelado de Beja, no acto da sua consagração, na cidade do Porto, asseverando ao mesmo tempo que o faz com sacrificio, no intuito somente de acquiescer aos desejos da alta personalidade, que instantemente lhe pedira; que estas revoadas de fraqueza humana são protegidas pelos seus amigos, senhores padres Domingos Nogueira, prior da Lapa, e Faria, amanuense da Nunciatura e seu procurador em Lisboa, em negocios de dispensas matrimonaes; que o dito senhor padre Amadeu Ruas sonha em apagar o direito que o actual senhor vigario capitular tem ás honras de pro imo futuro vigario geral do Bispado de B ja, e conquistal-as para si proprio, como emerito sabedor de que a caridade bem ordenada...; que em vida do senhor D. Antonio Xavier de Souza Monteiro acalentou a ideia de que a mitra de Beja lhe cairia na cabeça—se o prelado o proposesse seu coadjutor e futuro successor! *Et reliqua, et reliqua*...

Nós desejariamos elogiar o senhor padre Amadeu Ruas, mas vemos que só nos cumpre rogar-lhe seja mais reflectido nos seus actos e mais franco para com os seus superiores e collegas. Quem não amará a lealdade e não detestará a incorrecção?

(*Continua*).

Informação estrangeira

Photographia divorciadora.—Ao fim de 30 annos de casada, a esposa d'um distincto pintor francez requereu o divorcio. O motivo que a levou a requerer o desquite foi haver encontrado, entre os papeis do marido, uma photographia em que o pintor, no seu *atelier*, contempla um quadro, tendo a seu lado, e inclinada para elle, uma linda rapariga, o modelo, talvez, que sorri para o artista! Quando isto viu, a dama ficou indignada. A rapariga está, no grupo, com os braços nus, em attitude um tanto realista. E o ar de goso do pintor, de sobejo prova a existencia d'uma intimidade que não póde realmente ser nada agradavel á esposa legitima.

O processo pleiteia-se no respectivo tribunal. Mas parece que a lei não encontra maneira de decidir a favor da requerente. Os artistas teem phantasias pittorescas, e bem póde succeder que o grupo seja uma consequencia natural d'essa phantasia... Pelo menos é isto o que assevera o advogado do reu...

A selvageria na Russia.—Dizem de S. Petersburgo que na *gare* de Kischly, proximo a Bakou, um operario fôra, accidentalmente, apanhado por um comboyo, ficando esmagado. Um numeroso grupo de companheiros rodeou ram immediatamente a locomotiva, aggredindo, a tiro, o machinista. Este, vendo o perigo em que se encontrava, largou a toda a velocidade, ficando despedaçados muitos operarios e outros gravemente feridos. O machinista, que foi preso, declarou que o desastre se déra por culpa da victima que, vendo o comboyo avançar, atravessou a linha e que, sendo atacado a tiro, fatalmente morreria se não se defendesse. A unica defeza que lhe poderia aproveitar era fazer avançar o comboyo. Em todo o caso apitou com toda a força para que os assaltantes dispersassem. Como elles, porém, continuassem a fazer fogo, deu todo o vapor á locomotiva.

Lucta de gigantes.—O senador Clark possue nos Estados-unidos vastas minas de cobre. Como a «Companhia do caminho de ferro da Southern Pacific» lhe fizesse pagar uma tarifa que julgava exaggerada pela conducção do minerio e do material, deliberou construir uma linha ferrea para serviço especial da sua empreza. As despezas eram realmente avultadas, mas Clark, que fez pacientemente os seus calculos, apurou que ao cabo de poucos annos estava indemnisado.

Inteirado d'isto, o rei dos caminhos de ferro ficou um instante pensativo e decerto arreliado. De repente lembrou-se que a nova linha ferrea devia fatalmente atravessar uma montanha na qual se rasgaria um tunel. Com um sorriso de satisfação, o rei dos caminhos de ferro sahiu do seu escriptorio e foi... comprar a montanha. Quando Clark se apresentou para a adquirir, ficou, como vulgarmente se diz... com o nariz como uma pistola... D'este modo o seu projecto falhou, sendo obrigado a sujeitar-se ás exigencias do seu antagonista que, agora, é muito capaz de lhe pôr as facca ao peito, augmentando as tarifas!

As grandes heranças.—Dizem de S. Petersburgo que os descendentes d'um antigo official de cossacos chamado Polubotko, em numero de 615, enviaram a Londres um representante encarregado de receber a enorme somma de 80 milhões de libras sterlinas que o Banco de Inglaterra tem em seu poder e que constituiam a successão do antigo chefe de cossacos.

80 milhões de libras são 360 mil contos de reis, o que, n'estes tempos, e em todos os tempos, é uma maquiasinha admiravel. Se os homens conseguem realmente provar que são os unicos descendentes do chefe do cossaco, e apanham a bolada, ficam governados para todo o resto da vida...

A guilhotina no «prégo».—Um jornal estrangeiro pergunta:—Sabe o leitor os motivos porque Henrique Sanson foi o ultimo carrasco da dymnastia dos Sanson, e por que o cargo de executor de alta justiça passou, em França, á familia Deible?... Pois ahi vae a curiosa historia:

Henrique Sanson era um homem d'uma moral equivoca. Tendo desbaratado o seu patrimonio, achava-se em 1847 reduzido a condições taes que acceitou o cargo de executor de alta justiça. Crivado de dividas, um credor não o largava, jurando que ou havia de receber o seu dinheiro ou o escandalo seria fallado. Sanson respondeu que era o instrumento da justiça social, e que ninguem podia inquietal-o. Mas o credor não quiz saber d'isso, e no dia em que se havia feito uma execução, dirigiu-se ao carrasco e exigiu-lhe o pagamento do seu credito.

—Não posso.

—Pois bem, respondeu o credor feroz: por hoje desisto, se você me der, como penhor, a guilhotina.

—Pois está dito.

Passados tempos devia ser executado um criminoso. Sanson, afflicto, procura o credor:

—Empreste-me a guilhotina, só por um dia. Depois fallaremos.

Como o credor se recusasse, o carrasco não teve outro remedio senão contar o succedido. Pouco depois, o guarda dos sellos ordenava que se pagasse ao credor a quantia de 3:000 francos que Sanson lhe devia. Mas com a mesma penna que ordenou esse pagamento, assignou a demissão do carrasco.

Eis ahi porque Sanson foi exonerado e porque a tarefa sinistra que lhe estava commettida passou a familia Deibler.

O credor é que teve juizo. Se não arranja a guilhotina como penhor, nunca receberia o seu rico dinheirinho.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães

Advogado

Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

BONS ANNOS

Continuação

Bibliographia

Proseguimos hoje na publicação do summario dos capitulos já publicados do XII volume da *Historia de Portugal* de Pinheiro Chagas, continuada pelo nosso collega, sr. Marques Gomes.

CAPITULO XII

Alteração ministerial; E' extincto o monopolio do tabaco e criado o Banco Ultramario; Venda do Caminho de ferro do sul e inauguração do norte; Encerramento das camaras; Eleições de deputados; Mendes Leal deixa a pasta da marinha; Divergencias no seio do gabinete; Pedido de demissão e recompenção do ministerio Loulé; Como é recebido o ministerio recomposto; Demissão total do governo; Gabinete Sá da Bandeira; Ideias de fusão; O governo dissolve a camara; Maioria progressista e maioria regeneradora colligadas; Dissidentes d'este accordo; Nova eleição de deputados e queda do governo; Ministerio da fusão.

CAPITULO XIII

Projecto do Codigo civil apresentado ás camaras; Como e quando se organisou; Synthese do novo codigo; As suas disposições referentes ao casamento dão logar a longa controversia; Exposição internacional; «Bom senso e bom gosto» ou a questão coimbrã; Melhoramentos no exercito e o campo de manobras de Tancos; Inauguração da estatua de D. Pedro IV no Porto; Carta de Saldanha motivada por esta festa; Morre D. Miguel de Bragança; A sua abnegação no exilio; D. Izabel II visita Lisboa.

CAPITULO XIV

Abertura das camaras, projectos do governo; Opposição acephala; «O povo pode e deve pagar mais...» Protestos contra as propostas de fazenda; A má vontade do governo; Duello de morte; Tumultos no Porto; Caminhos de ferro do Minho e Douro; Porto de Leixões; As contas de Tancos; Votação dos projectos da reforma administrativa e do Codigo-civil; Extincção da pena de morte nos crimes civis; Uma carta de Victor Hugo; Fim da sessão parlamentar; Procedimento correcto do bispo de Vizeu em Roma; Duque de Lafões e Gomes de Abreu; Agitação popular em resultado de serem postas em execução a reforma administrativa e o imposto do consumo.

CAPITULO XV

Ante-veperas de grandes acontecimentos politicos; A «Janeirinha» Como se organisou o ministerio que succedeu ao da fusão; Dias Ferreira; O visconde de Seabra e os seus antecedentes politicos; Os restantes ministros; Propostas governamentaes para a revogação de algumas leis votadas na ultima legislatura; Conflicto entre a maioria e o governo; E' dissolvida a camara electiva; Manifesto dos deputados da opposição; Dictadura administrativa; Morre o conde de Ponte de Santa Maria; Eleição geral de deputados e seus resultados.

CAPITULO XVI

O governo anticipa a abertura do parlamento; Tomultos populares; Interpelação do conde de Peniche na camara dos pares; Medidas de fazenda «Nem vintem»; Santos Silva relator da commissão de fazenda; Falta de união entre os membros do governo; Uma interpellação ao ministro da justiça, fazendo reviver velhas accusações; Defeza de Seabra; Deserções na maioria; Annuncios de borrasca; Contracto com a Companhia do caminho de ferro do sueste; A proposta de desamortisação; Receios de alteração de ordem; O «Pamada Florestal»; Addiamento negado pelo rei; Demissão do ministerio Avila.

CAPITULO XVII

Gestação ministerial difficil; O marquez de Sá na presidencia do conselho; O bispo de Vizeu ministro do reino; Quem eram e d'onde vinham os restantes ministros; Reabertura do parlamento; Declarações ministeriaes; Crise eminente mas logo conjurada; Annuncios de grandes reformas; Como se principiam a effectuar; Um director da alfandega contrabandista; Revolução em Hespanha; Más noticias de Moçambique; Difficuldades financeiras; O ministro da fazenda em Pariz; Emprestimo nacional; O conde de Samodães substitue Carlos Bento na pasta da fazenda

CAPITULO XVIII

Reformas; O ministerio derrotado demite-se; A opinião publica manifesta-se favoravel; Saldanha chamado de Roma para formar gabine fica no caminho; Deposição do gabinete; Dictadura; O governo toma posse das linhas ferreas do sul e sueste; Projectos de empres timo e medidas tributarias; Substituição de dois ministros; Explicações; Santos Silva descreve o gabinete nos paroxismos; Discurso patriotico de Rebello da Silva; Demissão do ministerio Sá-Vizeu; Nova situação presidida pelo duque de Loulé; Rebello da Silva e José Luciano de Castro ministros pela primeira vez; Braamcamp na pasta da fazenda; Programma e explicações dos novos ministros.

CAPITULO XIX

Recepção amigavel do ministerio Loulé; Declarações do ministro da fazenda; Os episodios da candidatura de D. Fernando e D. Luiz ao throno de Hespanha; A defeza de Saldanha; Segundo casamento de D. Fernando; Regresso de Saldanha, seu reapparecimento na politica e manifestações militares; Demissão do ministro da guerra; Abertura e dissolução das camaras; Peripicias politicas.

CAPITULO XX

Triumpho eleitoral do governo; Plano financeiro de Braamcamp. Os tumultos prediaes e os tumultos da Madeira; A opposição abandona o parlamento; Em vesperas de revolução; O 19 de maio; Queda do gabinete Loulé e novo gabinete, Sampaio entra para o governo para sahir logo depois; Decretos dictatoriaes; Protestos contra a dictadura e reorganisação dos partidos opposionistas; Candidatura de D. Fernando ao throno de Hespanha, malogrado; Dissolução da camara dos deputados e attitude dos partidos opposionistas; Demissão do marquez de Angeja; Boatos terroristas que Saldanha procura desmentir; Demissão do ministerio.

CAPITULO XXI

Desaccordo ministerial; O ultimo decreto da dictadura; Reconhecimento do governo proclamado em Paris após a queda do imperio; Sá da Bandeira substituido na presidencia do conselho; «Bill» de indemnidade para a ditadura de Saldanha; Parlamento addiado; A escolha do novo patriarcha dá motivo á sahida de dois ministros; Partido constituinte; Rompimento entre o governo e a maioria; E' dissolvida a camara electiva; Situação do governo perante a nova camara; Projecto para a reforma da Carta regeitado; O governo á matroca; Demissão do ministerio Avila; As conferencias democraticas do casino; Visita do imperador do Brazil; Dois processos celebres.

CAPITULO XXII

Ministerio Fontes; O partido regenerador salda uma divida de gratidão com alguns dos seus marechaes; Votada a lei de meios é encerrado o parlamento; revolta na India; Melhoramentos no exercito; Abertas as camaras em janeiro de 1872 são apresentados projectos de reforma administrativa, da Carta e outros; Attitude benevola dos partidos e encerramento das camaras; Representação pró e contra a reunião extraordinaria do parlamento; Viagem do rei ás provincias do norte; Protestos contra a reação religiosa; As «louras creanças»; Receios de revolta; Reunião da camara dos pares; Recomposição ministerial; Manifesta-se o phyloxera e iniciam-se as «greves» operarias; Caminho de ferro do Minho.

CAPITULO XXIII

Como começa a legislatura de 1873; «Historicos» e «reformistas»; Morre a viuva de D. Pedro IV; Más noticias de Angola; Mudança de governo em Hespanha; São chamadas as reservas; Sessão interminavel; São julgados e absolvidos os suppostos auctores da pavorosa; Grande operação financeira; Novos trabalhos parlamentares; Propostas para serem reduzidas as dotações do infante D. Augusto e do rei D. Fernando, regeitadas; O que fez e o que deixou de fazer o parlamento; Novos pares; Duas palavras sobre os campos de Santos e Silva e Joaquim Antonio d'Aguiar; Manifestações anti-clericaes no Porto; Preparativos para a lucta eleitoral; Resultado da eleição.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

AINDA O ATTENTADO

A proposito do sanguinolento drama de 1 do corrente, em Lisboa, e ainda ácerca do heroe do crime, conta o *Matim*, que conseguiu entrevistal-o:

«O ex dictador está extremamente triste.

Ah! se soubessem, diz elle quanto tenho soffrido, quanto me julgo desgraçado! Podia por acaso prevêr que tal succedesse?! Podia eu prevêl-o? Eu, que cumpri todo o meu dever para com o meu rei?! Os meios que empreguei foram longamente pensados e discutidos. Tinha por mim a minha consciencia, e eis que bruscamente se produz a mais horrorosa das catastrophes! Oh! é horrivel! Por vezes pergunto a mim mesmo se tudo o que succede é uma realidade, se vivo, ou se me opprime um mau pesadêllo.»

Bruscamente João Franco accrescentou:

«E então, o quê?! Que querem que eu diga depois d'isso? Que faça declarações, que me explique?! Que explique o que? Póde alguem explicar a fatalidade? Querem que eu preveja o futuro, que examine a situação actual! Posso eu ter força para isso? Sou por acaso capaz de reflectir após semilhante desgraça? Tenho cabeça para tal? Parto, fujo! Não tenho medo de cousa alguma; nem de balas, nem de punhaes. Ah! fiz o meu dever, de nada me accusa a consciencia; mas vou para longe diligenciar esquecer as horas sinistras recentemente decorridas. Afasto-me de tudo; abandono de vez a politica; oh! sim, de vez! E n'este caso para que me explicarei mais? Sei que me atacam, que lançam sobre mim mil insinuações. Serei superior a tudo isso Que me importa o que pódem dizer? A carta que, segundo a *España-nueva*, eu teria escripto para justificar a minha, partida é falsa.

Não escrevi carta alguma; nada disse, porque nada tenho a dizer, nada que escrever. E' uma phase dolorosa da historia e não sou eu quem tem de a escrever. Só o futuro poderá julgar taes acontecimentos. Estou na sombra; oxalá não fallem mais de mim; que esqueçam o meu nome. Não peço outra cousa! Adeus, senhor, esqueça-me tambem! Oh! sim, sim, esqueçam-me todos!»

O peior é que a grandeza do seu crime é de tal monta, que atravez de todos os seculos a vibora ha de ser lembrada.

*

El-rei D. Manuel de Portugal é actualmente o mais novo dos soberanos, pois nasceu em 1889. Seguem-se depois o rei Affonso de Hespanha (1886), o duque de Saxe-Coburgo e Gotha (1884), o grão-duque de Mecklemburgo-Schwerin (1882) e a rainha da Hollanda (1880). A rainha da Hollanda foi acclamada rainha com 10 annos de edade, o duque de Saxe-Coburgo e Gotha foi proclamado soberano aos 16, o rei George da Grecia aos 17, o imperador Francisco José d'Austria aos 18, o principe Nicolau do Montenegro aos 19.

*

Como el-rei D. Manuel de Portugal é o mais novo dos chefes de Estado, o decano é sua magestade o imperador Francisco José d'Austria, que em 2 de dezembro proximo completa 60 annos de reinado. Nascido em 1830, subiu ao throno em 1848.

O imperador Francisco José é tambem o «doyen d'âge» dos chefes d'Estado, com quanto seja o quinto dos principes soberanos, em edade. São mais velhos: o grão duque Adolpho do Luxemburgo (90 annos), os duques de Saxe-Meiningen e de Saxe-Attenburgo (81), o principe de Sohwazzburgo (78).

*

Dos filhos da rainha D. Maria II sobrevive apenas sua alteza real a princeza viuva de Hohenzollern, D. Antonia de Bragança, infanta e Portugal.

Dos netos existem: 1 em Portugal (sua alteza o infante D. Affonso Henriques) 1 em Vienna d'Austria, 6 na Allemanha e 1 na Roumania; bisnetos: 12 na Allemanha (Hohenzollern e Saxe), 4 na Roumania, 3 em Vianna d'Austria e 1 em Portugal (el-re D. Manuel). Nos primeiros contam-se o rei de Saxe, o principe de Hohenzollern, o principe real ha Roumania e a archiduqueza Otto Franz de Austria.

*

A historia de Portugal resa tambem de varias tentativas de regicidios.

A primeira de certa importancia foi a realisada por Baeça e Valdez, em 1385, pretendendo apunhalar o mestre de Aviz. Armara-lhe o braço, affirmam as chronicas, o partido de Castella. Houve depois a celebre conjura do duque de Bragança e do duque de Vizeu contra D. João II, em que este milagrosamente escapou á morte que lhe destinavam na procissão do Corpo de Deus, em Setubal, baixando se ao mesmo tempo que baixavam todos os conspiradores.

Não mencionando os tres Filippes, vamos encontrar no reinado de D. João IV duas tentativas de regicidio. A primeira que teve por principal factor o duque de Caminha, e a segunda, em 1646, realisada por Domingos Leite. A D. Affonso VI, se ninguem tentou arrancar-lhe a vida, tirou-lhe o infante D. Pedro primeiro a corôa, depois a liberdade e finalmente a mulher.

Contra a existencia de D. Pedro II tentaram D. Francisco de Mendonça e Antonio Cavide, ambos pagaram com a cabeça a veleidade, em 1674. O rei D. José esteve quasi a succumbir na noite de 3 de setembro de 1758 aos tiros de bacamarte que lhe haviam disparado em Belem, pelos conspiradores, á testa dos quaes estavam o duque de Aveiro e o marquez de Tavora.

De então para cá effectuaram-se varias tentativas contra D. João VI, principalmente a do Rio de Janeiro, contra D. Pedro IV e de D. Miguel. Todas ellas se malograram, não chegando mesmo os monarchas a serem feridos. Depois de oito seculos, em que de morte violenta só morreu D. Sebastião em Alcacer-Kibir o talisman quebrou-se e rou ou na força da vida o sr. D. Carlos, e ainda mal transposto o limiar da existencia, o principe herdeiro.

Noticias militares

A repartição do D. r. r. n.º 24, que durante alguns annos esteve installada n'uma casa do sr. Domingos João dos Reis, ao Rocio, foi transferida ha dias para a casa que no Bairro João Affonso possue o sr. Manuel Francisco Leitão.

O anno agricola

Nos ultimos dias teem-se feito grandes sementeiras de batatas pelos nossos campos, assim como se procede actualmente á sementeira dos trigos chamados tremezes ou ribeiros.

Tambem continua o serviço da plantação, póda e empa das vinhas.

Estes serviços, que estavam atrasados por causa da prolongada invernia, teem-se feito agora muito bem, devido ao bom tempo que gosamos ha algumas semanas.

Ha grande carestia de hortaliças no nosso mercado, o que raro aqui succede, é attribuido áquella invernia, que matou as muitas plantações d'ellas feitas no tempo proprio.

Todos os dias sáem da estação do caminho de ferro d'esta cidade para differentes pontos do paiz grandes porções de batatas, aqui chegadas em barcos e carros, vindas dos concelhos de Vagos e Mira e da região da Bairrada.

Preços dos generos em diversos mercados:

No de *Oliveira d'Azemeis*—Milho branco, 20 litros, 780; dito amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Alcobaça*:—Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

SOMATOSE

Estimula fortemente o apetite

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000	até	20$000	réis . .	20
»	20$000	»	50$000	« . .	50
»	50$000	»	250$000	» . .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção					100

a mais de 8 dias:

de	1$000	até	20$000	reis . .	20
»	20$000	»	40$000	» . .	40
»	40$000	»	60$000	» . .	60
»	60$000	»	80$000	» . .	80
»	80$000	»	100$000	» . .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção					100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000	até	10$000	reis . .	10
»	10$000	»	50$000	» . .	20
»	50$000	»	100$000	» . .	30
»	100$000	»	250$000	» . .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção					50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 200

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

EXPLICADOR

Manuel A. Telles, alferes de cavallaria n.º 7, explica sciencias naturaes e mathematica.

Rua do Rato, Aveiro.

CASA E PALHEIRO

VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sita na Praça-do-peixe, d'esta cidade, que é livre e alodial, assim como tambem um palheiro em S. Jacintho.

Quem pretender, dirija-se a João da Maia Villar, que está encarregado da sua venda.

CALCETAMENTOS

FAZEM--SE em todos os systemas. Ha pedra branca e preta em deposito. Pessoal especialmente habilitado para esses trabalhos. Não confundir com os emitadores.

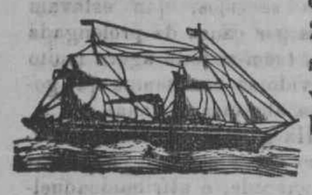
Preços modicos. Dirigir a Julio Martins, Rua Nova da Lomba, n.º 6—PORTO

WHITE STAR LINE

Serviço combinado com a Empresa Insulana de Navegação

PARA NEW-YORK

O Vapor REPUBLIC, de 15:400 tonelladas, tocará em Ponta-Delgada (Açôres) no dia 26 de fevereiro e receberá ali os passageiros que sahirem de Lisboa pelo vapor S. MIGUEL, em 20, com bilhete directo de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.



Em Portugal (Continente) agentes geraes,

Germano Serrão Arnaud

Lisboa—Caes do Sodré, 84.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica,* pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

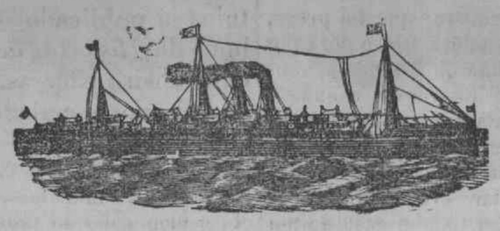
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente,* a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 17 de fevereiro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 2 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 18 de fevereiro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 24 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 3 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$360	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$050

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

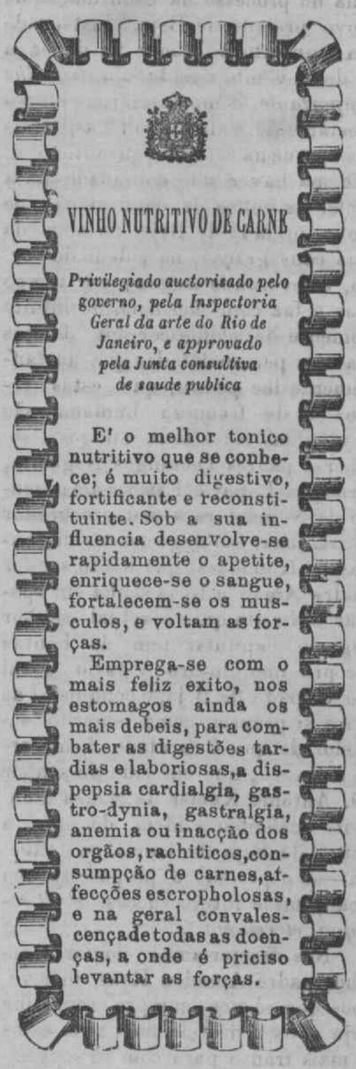
VENDA DE CASA

VENDEM-SE as casas altas, sitas na travessa das Beatas, d'esta cidade, pertencentes a Custodio Simões Amaro, e onde actualmente habita o fiel do correio de Aveiro.

Trata-se com o rev. Manuel Simões Amaro, em Cacia.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.



BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA